

## Editorial

Honrado com o convite do Diretor-Geral do IGAM, Marcelo Fonseca, é com grande satisfação que apresento a mais recente edição da Revista Mineira de Recursos Hídricos, publicação que se dedica a promover o conhecimento científico e a discussão crítica sobre a gestão dos recursos hídricos.

Os trabalhos reunidos neste volume abordam uma ampla gama de questões, desde a avaliação da qualidade da água em bacias urbanas até a implementação de políticas de gestão participativa, demonstrando como os estudos científicos podem aprimorar a gestão nas bacias hidrográficas, informar políticas públicas e promover a segurança hídrica.

O trabalho sobre a implementação das Comissões Gestoras Locais em Minas Gerais, por exemplo, ilustra como a pesquisa pode contribuir para o aperfeiçoamento de modelos de gestão participativa.

Em outro artigo, são estudados os impactos das mudanças climáticas no regime pluviométrico da bacia do rio Verde Grande, situada no semiárido, um alerta para os desafios da gestão hídrica em um mundo cada vez mais afetado pelas mudanças climáticas e sobre a relevância da produção científica na compreensão dos fenômenos climáticos e suas implicações para o planejamento e a mitigação de riscos de desastres, sejam os relacionados às estiagens, sejam os ligados às inundações.

Nesta linha, o estudo dedicado à análise dos 30 anos de planos de bacia no Rio Grande do Sul revela a importância desses planos na identificação de potencialidades e fragilidades em uma bacia hidrográfica, uma iniciativa crucial para reduzir vulnerabilidades e promover a resiliência nas bacias.

Como se sabe, os recursos hídricos são extremamente vulneráveis às mudanças climáticas, que alteram o ciclo hidrológico, afetando a disponibilidade e a qualidade da água, exigindo estratégias de adaptação e mitigação para proteger este recurso vital e garantir a segurança hídrica.

A propósito, o estudo sobre o Plano Mineiro de Segurança Hídrica também merece menção especial, ao debruçar-se sobre o esforço do Estado de Minas Gerais em ampliar a segurança hídrica através de uma gestão eficiente, com o mapeamento de áreas prioritárias e empenho na comunicação social durante sua elaboração.

Por sua vez, o artigo que analisa as repercussões do julgamento do caso "papeleiras" pela Corte Internacional de Justiça destaca os desafios da gestão de recursos hídricos transfronteiriços, enfatizando a importância de estruturas de governança internacional eficazes para o tratamento de conflitos ambientais.

Além disso, o estudo sobre a qualidade da água na calha principal da bacia do rio Pomba, utilizando o índice IQA-CCME, oferece uma visão histórica da qualidade da água e destaca a importância de métodos adequados de monitoramento para a gestão eficaz dos recursos hídricos.

Chamo a atenção também para o estudo sobre a vulnerabilidade hídrica nas regiões Leste Mineiro e Jequitinhonha, que ressalta a importância de se considerar não apenas as águas superficiais, mas também os recursos hídricos subterrâneos entre as estratégias de gestão e proteção ambiental da água.

Outro destaque é o estudo sobre a análise multicritérios de um trecho urbanizado do alto rio Mogi-Guaçu, que utiliza indicadores biológicos, entre outros, para avaliar a integridade ambiental do corpo hídrico, sublinhando a necessidade de abordagens multidisciplinares na avaliação da qualidade ambiental de ecossistemas aquáticos

A diversidade de contextos e temas abordados nesta edição reflete a complexidade das questões hídricas e a interdisciplinaridade necessária à pesquisa e ao enfrentamento dos desafios atuais e futuros do seu gerenciamento, reafirmando a grande importância da água para nossa sociedade e os ecossistemas, nos mais variados cenários.

Que esta leitura inspire ações concretas e colaborativas em prol da preservação e do gerenciamento responsável dos nossos preciosos recursos hídricos.

Boa leitura a todos!

Leonardo Castro Maia

Promotor de Justiça de Meio Ambiente de Belo Horizonte<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Vencedor do Prêmio Jabuti Acadêmico 2024, com a obra "Água e conflitos socioambientais: tratamento no Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos".